

RESUMO
Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Fonoaudiologia
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

INFLUÊNCIA DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NO RECONHECIMENTO DA FALA
EM INDIVÍDUOS NORMO-OUVINTES.

Autora: Fabiana Soncini
Orientadora: Maristela Julio Costa
Santa Maria, fevereiro de 2003.

O ruído ambiental é um fator que interfere na qualidade de comunicação interpessoal, principalmente entre idosos, já que as habilidades de percepção e compreensão da fala podem ser prejudicadas pelo processo de envelhecimento. Assim, este estudo teve por objetivo verificar se o processo de envelhecimento do sistema auditivo interfere no reconhecimento da fala no silêncio e no ruído, quando a audição periférica é normal. Participaram deste estudo 60 adultos jovens (média de 21,36 anos), sendo 30 homens e 30 mulheres (grupo A), e 40 adultos com mais de 50 anos (média de 54,53 anos), sendo 20 homens e 20 mulheres (grupo B). O critério de inclusão na amostra foi a avaliação audiológica dentro da normalidade nas frequências de 250 a 8000 Hz. Inicialmente, realizou-se anamnese, inspeção visual do meato acústico externo, audiometria tonal limiar e pesquisa do LRF e do IPRF. Posteriormente, utilizando o teste de Listas de Sentenças em Português (LSP), (COSTA, 1998), realizou-se a pesquisa limiar de reconhecimento de sentenças no silêncio (LRSS) e do limiar de reconhecimento de sentenças no ruído (LRSR), a partir do qual foi calculada a relação S/R. As sentenças e o ruído (fixo a 65 dB NA) foram apresentados monoauralmente, por fones, através da estratégia ascendente-descendente (LEVITT & RABINER, 1967) Em todas as etapas do teste LSP, a primeira orelha testada foi a esquerda (SOLDERA, 2001). Obtiveram-se os seguintes resultados: LRSS do grupo A: OE 4,74 dB NA e OD 3,12 dB NA e do grupo B: OE 10,61 dB NA e OD 8,37 dB NA; relação S/R do grupo A: OE -7,41 dB NA e OD 8,02 dB NA e grupo B: OE -6,63 dB NA e OD 7,30 dB NA. A análise estatística dos resultados evidenciou diferença estatisticamente significativa entre os valores médios obtidos para os LRSS e para as relações S/R, quando comparou-se o desempenho dos grupos estudados. O grupo de adultos com mais de 50 anos apresentou resultados piores na pesquisa do reconhecimento de sentenças no silêncio. Este resultado, no entanto, não implica em um pior desempenho destes nas situações de comunicação diária, em ambientes silenciosos, pois, nestas situações, a fala ocorre a níveis de pressão sonora suficientes para compensar a diferença encontrada. Na pesquisa do reconhecimento de sentenças no ruído, o grupo de adultos com mais de 50 anos também apresentou pior desempenho que os jovens. Esse resultado sugere que o processo de envelhecimento do sistema auditivo exerce influência no reconhecimento da fala em competição com ruído, e que essa influência está presente de forma sutil na quinta década de vida.